IV SIMTEC
Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL NOS PROCESSOS ESTRATÉGICOS E DECISÓRIOS DAS ORGANIZAÇÕES

THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING AS A MANAGEMENT TOOL IN THE STRATEGIC AND DECISION-MAKING PROCESSES OF ORGANIZATIONS

Diego José Casagrande – diegojcasagrande@gmail.com
Fundação Getúlio Vargas (FGV) - Ribeirão Preto - SP - Brasil

RESUMO

Assim como a ciência administrativa, a contabilidade demonstrou uma significativa evolução teórica e de aplicação prática desde o século XIX. Por este motivo, consolidou-se como uma ferramenta gerencial que atua diretamente no suporte dos processos estratégicos e decisórios no âmbito das organizações contemporâneas. A área contábil, deste modo, é primordial para o funcionamento de empresas de diferentes segmentos e portes. Ao utilizar alguns conceitos de autores com renome na área contábil, o principal objetivo deste trabalho é demonstrar de que forma a contabilidade e as suas aplicações impactam no desenvolvimento das atividades gerenciais das organizacionais, auxiliando assim efetivamente a ação dos administradores. Como metodologia de trabalho utilizada, a pesquisa teórico-referencial possibilitou o encontro de uma infinidade de conteúdos relacionados à ciência contábil, sendo que os mesmos foram utilizados de modo abrangente. Por meio desta pesquisa, conclui-se que a contabilidade possui uma relevância cada vez maior nas ações referentes ao controle e à gestão empresarial.

Palavras-chave: Contabilidade. Ferramenta Gerencial. Organizações.

ABSTRACT

Like administrative science, accounting has shown a significant theoretical evolution and practical application since the nineteenth century. For this reason, it has consolidated itself as a management tool that acts directly in the support of strategic and decision-making processes within contemporary organizations. The accounting area, therefore, is paramount for the operation of companies of different segments and sizes. The main objective of this paper is to demonstrate how the accounting and its applications impact the development of the managerial activities of the organization, thus effectively helping the administrators' action. As a working methodology used, the theoretical-referential research allowed the gathering of a multitude of contents related to accounting science, and they were used comprehensively. Through this research, it is concluded that accounting has an increasing importance in the actions related to corporate control and management.

Keywords: Accounting. Management Tool. Organizations.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Dantas e Duarte (2005), a contabilidade vem desempenhando, desde o seu surgimento até os dias atuais, um papel de extrema importância na vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Em sua origem, mesmo sendo realizada de forma rudimentar, a contabilidade era utilizada para auxiliar o homem a manter o controle de suas riquezas e seus excedentes de produção. Com o passar do tempo, porém, a ciência contábil aprimorou-se.

Para Iudícibus (2010), o desenvolvimento inicial do método contábil esteve intimamente associado ao surgimento do capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a determinadas explorações existentes, sejam elas comerciais ou industriais.

Ainda de acordo com Iudícibus (2010, p.11), “o grande objetivo da contabilidade é o de prover seus usuários em geral com o máximo possível de informação sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações”.

Para Marion (2009), a contabilidade é caracterizada como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Trata-se de uma ciência antiga e que, em épocas distintas, sempre existiu com a finalidade de auxiliar a tomada de decisões, sejam estas pessoais ou de cunho profissional em seus negócios.

A contabilidade, majoritariamente, deve ser executada visando atender todas as exigências do governo, que a utiliza como uma ferramenta de mensuração para o controle econômico e social. No entanto, o principal objetivo da ciência contábil é auxiliar as pessoas e as organizações a tomarem decisões sobre seus negócios e/ou interesses. Todas as movimentações referentes às mensurações monetárias são registradas pela contabilidade.

Por meio de relatórios e documentos padronizados, os interessados pelas informações contábeis recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos através deles e procuram identificar, de maneira aprofundada e global, as causas que levaram aqueles resultados a acontecerem, bem como as decisões a serem tomadas vislumbrando o futuro. Trata-se, portanto, de uma análise global da situação organizacional, fator esse que contribui diretamente para o processo administrativo e estratégico das empresas (MARION, 2009).

Marion (2009) ressalta que a contabilidade pode ser feita e utilizada por pessoa física ou pessoa jurídica. A contabilidade, portanto, pode ser executada e colocada em prática por um indivíduo (pessoa física), desde que haja necessidade em virtude do volume de negócios

que o mesmo possui, assim como por uma organização que possua ou não fins lucrativos (pessoa jurídica). Em sua essência, contudo, a contabilidade é usada por pessoas jurídicas, ou seja, por empresas em geral, que as adota visando conduzir os seus negócios confiavelmente.

Segundo Passoni *et al* (2013), na qualidade de ciências aplicadas, a contabilidade possui como um de seus pontos primordiais identificar, mensurar e comunicar informações que facilitem a tomada de decisões econômicas e financeiras. As informações geradas pelas atividades contábeis são consideradas a linguagem internacional dos negócios, sendo esta a única capaz de ser compreendida em idiomas distintos.

De acordo com Iudícibus e Marion (1999, p.35), "a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta". Trata-se, assim, de uma ciência multidisciplinar.

Segundo Muller e Oliveira (2002), ao aplicar todas as suas técnicas e procedimentos, as práticas da contabilidade visam prover o controle patrimonial das organizações, registrando sistematicamente inúmeros fatos passíveis de mensuração monetária que ocorrem em todos os setores empresariais e que contribuem para as mutações de seu estado patrimonial.

Do ponto de vista sistêmico, a ciência contábil está integrada com todo o contexto empresarial. Desta forma, fica evidente que a contabilidade deve ser visualizada como um sistema aberto que não depende somente de informações internas, mas também da ligação e filtragem de informações externas existentes na organização (MULLER e OLIVEIRA, 2002).

Por se tratar de uma ciência ampla e que interage diretamente com os inúmeros atores que a envolve, a contabilidade precisa receber auxílio de diversas áreas, tais como a Matemática, Estatística, Engenharia, Física, Sociologia e Ciência Política, entre outras. Cada uma destas áreas, dada as suas respectivas particularidades, possuem muito a oferecer quando entenderem a importância, a utilidade e o papel que a contabilidade possui junto à sociedade.

2 A CIÊNCIA CONTÁBIL E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS E EVOLUTIVOS

De acordo com Silva (2008), o estudo da contabilidade é algo antigo. Desde os tempos remotos, o homem já se preocupava em controlar a sua riqueza, pois a medida que ele desenvolvia um patrimônio, era necessário também que procurasse identificar procedimentos para determinar as suas posses e mensurá-las da melhor maneira possível.

A contabilidade, como objeto de estudo científico, avançou por meio dos estudos de inúmeros pesquisadores, constituindo-se numa ciência em função do cumprimento dos

requisitos lógicos necessários a tal categoria, dentro das convenções filosóficas pertinentes. No decorrer de sua evolução, a contabilidade percorreu várias correntes de pensamento dentro de seus contextos econômico e social. Deste modo, ampliou-se também o número de estudiosos da ciência contábil, fator que ocorre até os dias atuais no campo da ciência.

De acordo com Oliveira *et al* (2012), a evolução da contabilidade ocorreu de acordo com as necessidades e tendências em âmbito global. No mundo antigo, a contabilidade surge com as primeiras civilizações e vai até o ano de 1202 da Era Cristã. A contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos.

Já a contabilidade do mundo medieval, período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, foi uma etapa marcante tanto na história do mundo quanto na história da contabilidade. Nesta época, a indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. Os fatos em questão motivaram o surgimento do livro caixa, relatório contábil este que era alimentado com registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Os conceitos de débito e crédito, então, começaram a serem utilizados como ferramentas de cunho contábil, mesmo que ainda de maneira extremamente rudimentar.

A contabilidade do mundo moderno, período que vai de 1494 até 1840, é considerada a fase da pré-ciência. Para se estabelecer diante de um controle das inúmeras riquezas que o novo mundo representava, a contabilidade tornou-se uma necessidade e não mais uma mera ferramenta adicional. A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciante italianos do século XII. Com o surgimento do método das partidas dobradas em 1494, por intermédio de Frei Luca Pacioli, enfatizou-se que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos.

A descoberta de Frei Luca Pacioli contribuiu efetivamente no sentido de inserir e consolidar a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano. Apesar de ser considerado o pai da contabilidade, Pacioli não foi o criador das partidas dobradas. O método, por sua vez, já era utilizado na Itália desde meados do século XIV (OLIVEIRA *et al*, 2012).

A teoria contábil avançou de acordo com as novas necessidades que se apresentaram. Foi nos EUA, porém, que a contabilidade deixou de existir somente na teoria e evoluiu para a esfera prática. A maioria dos autores da época preocupou-se mais em mostrar a contabilidade como uma ciência do que comprovar as ideias que surgiam. Muitas das teorias não tinham aplicação e o uso exagerado das partidas dobradas dificultava a aplicabilidade da ciência.

No Brasil, a vinda da Família Real portuguesa incrementou a atividade colonial, exigindo um melhor aparato fiscal. Na época, houve um aumento dos gastos públicos e também das rendas dos Estados. Com isso, constitui-se o Erágio Régio e o Tesouro Nacional Público, juntamente com o Banco do Brasil, em 1808, ano que ocorreu à primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis (OLIVEIRA *et al*, 2012).

Com a criação de grandes empresas, como as multinacionais, por exemplo, onde são requeridos grandes capitais e pode ser observado um significativo número de acionistas, a utilização das teorias e práticas contábeis passou a ser enfatizada no aspecto prático, pois através delas, era possível uma correta interpretação das informações, por qualquer acionista ou outro interessado, em qualquer parte do mundo, de forma única (OLIVEIRA *et al*, 2012).

Para Londero *et al* (2005), o método contábil serviu como um instrumento indispensável devido ao surgimento do capitalismo. Por meio deste fato histórico, houve uma intensa movimentação de capital, produtos e serviços, questões essas que demandaram a separação entre investidores e administradores, bem como a consequente necessidade de elaboração de relatórios financeiros que reflitam a situação patrimonial das organizações.

Diante do cenário dos negócios contemporâneos, portanto, é possível afirmar que um sistema contábil não pode estar ausente nem mesmo na mais rudimentar das organizações.

2.1 A relevância da contabilidade como instrumento de controle nas organizações

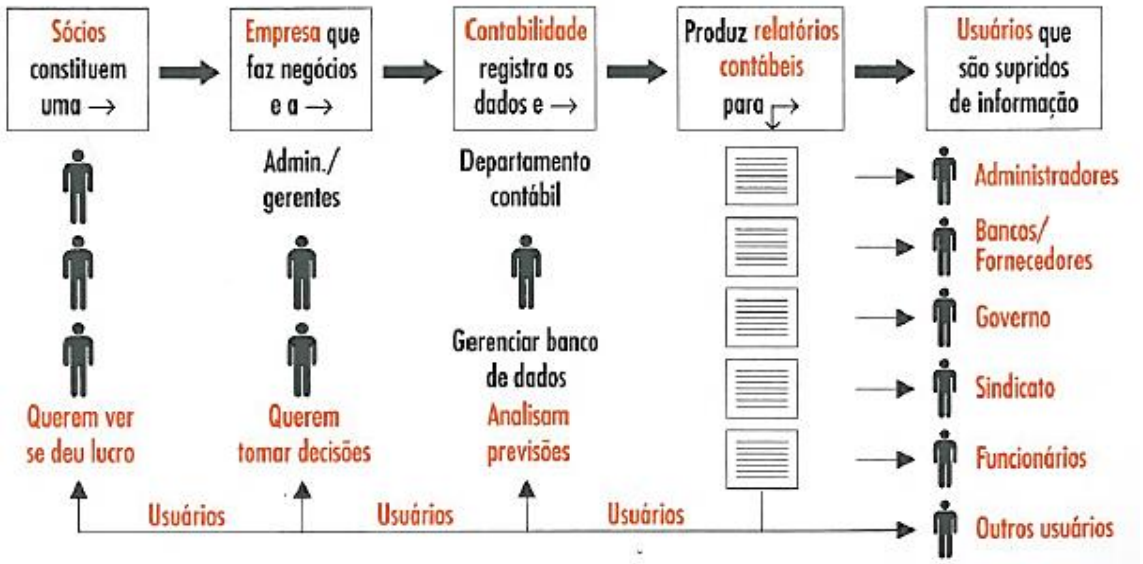
A contabilidade, baseada em seu campo de atuação científica, não deve ser entendida como um fim em si mesma. Isso significa que as informações por ela fornecidas somente terão utilidade desde que satisfaçam as necessidades da administração ou de outros interessados, e não apenas os interesses do contador. Portanto, as informações geradas pela contabilidade devem ser abrangentes e não de uso exclusivo do setor (IUDÍCIBUS, 2010).

De acordo com Madeira *et al* (2005), durante o último quarto do século XX, com o ambiente altamente competitivo, tanto para as empresas de serviços quanto para as empresas industriais, tornou-se mais desafiante e exigente manter-se no mercado. Com isso, as empresas atuais demandam por informações gerenciais contábeis diferenciadas e úteis.

De acordo com Iudícibus (2010), os responsáveis pela administração estão tomando decisões frequentemente, sendo estas em sua maioria importantes e vitais para o sucesso dos negócios. Por este motivo, existe a necessidade da transmissão de dados, informações e subsídios que contribuam para uma tomada de decisão acertada. A contabilidade, portanto, é

um dos grandes instrumentos que auxiliam a administração a tomar decisões. Em sua aplicação, a contabilidade coleta todos os dados econômicos, mensurando-os e registrando-os em relatórios ou documentos que irão contribuir para o processo de tomada de decisões. A ilustração abaixo exemplifica o ciclo da informação contábil no âmbito organizacional

Ilustração 1 - O processo cíclico da informação contábil nas organizações



Fonte: Marion (2009)

De acordo com Volpatto *et al* (2012), frente ao atual cenário globalizado e a acirrada competitividade mercadológica, para manter a organização atuante no mercado, os gestores devem estar sempre atentos a posição econômica e financeira da empresa. Neste sentido, um caminho rápido e seguro para obtenção das informações que subsidiem o processo decisório é identificado por meio dos relatórios contábeis. As informações geradas pela contabilidade são de extrema importância para o processo decisório, devendo ser utilizadas como ferramenta de auxílio à gestão no desenvolvimento e na execução dos processos de estratégia empresarial.

No cenário global, a utilização de ferramentas tecnológicas faz com que a contabilidade produza informações cada vez mais ágeis, precisas e dinâmicas, elevando assim o seu potencial como ferramenta de gestão contemporânea nas organizações como um todo. O sistema de informações contábeis coleta, organiza e processa os dados operacionais das empresas, transformando-os em informações relevantes e de grande valia para os gestores.

Para Volpatto *et al* (2012), é importante que os gerentes utilizem os dados, relatórios e informações contábeis no processo decisório, pois todos estes itens servem de apoio para verificar a situação passada e atual da empresa, principalmente visando fazer projeções

futuras. Desta forma, a contabilidade fornece informações que orientam diretamente o processo decisório, contribuindo para a permanência das empresas no mercado competitivo.

Segundo Dantas e Duarte (2005), a contabilidade encarrega-se de apurar e gerar informações sobre as variações que o patrimônio da empresa experimenta num determinado período. Assim, a existência de informações contábeis que expressem a realidade da empresa é fundamental para o planejamento, o controle e a execução da gestão organizacional.

Santos e Souza (2009) afirmam que, a partir das informações atuais e do passado de uma empresa, possibilita-se determinar todo o planejamento e estratégias das futuras ações que determinam o sucesso das tomadas de decisões. Diante desta perspectiva, Dias *et al* (p. 7) ressalta que "as informações prestadas pela contabilidade devem ser úteis e chegar junto aos seus usuários a tempo de influenciar as decisões e não serem apenas dados."

Para Barros (2005), é até certo ponto rotineiro, nos meios acadêmicos, propagar que a contabilidade sempre foi e continuará sendo o melhor e mais completo sistema de informações nos quais as decisões gerenciais devem se embasar. A contabilidade, ao registrar todos os fatos ocorridos na organização, caracteriza-se como um banco de dados que poderá se transformar em informações úteis e imprescindíveis no decorrer dos processos decisórios.

Segundo Muller e Oliveira (2002), além dos demonstrativos básicos de um determinado período, a contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas. O gestor que utiliza a informação contábil adequadamente dispõe de um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando o futuro com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e o grau de acerto e equívoco de suas decisões anteriores.

Para Muller e Oliveira (2002), a contabilidade é um componente da gestão, tendo como o seu principal objetivo fornecer informações para a formulação de ações estratégicas.

As organizações, em sua totalidade, dependem de uma administração eficiente para obterem sucesso em seus processos de negócios. Neste sentido, a contabilidade oferece um papel de assessoria ao proporcionar informações úteis aos processos de tomada de decisão e controle, alimentando os administradores com precisão e eficiência.

Ainda de acordo com Muller e Oliveira (2002), há uma profunda mudança na visão empresarial sobre a forma e a finalidade da contabilidade contemporaneamente. A antiga preocupação fiscal dá espaço permanente para a estrutura de uma cultura societária e gerencial da contabilidade. No âmbito da gestão organizacional, a contabilidade passa a ser parte integrante e fundamental da ação e do planejamento em todos os níveis hierárquicos.

De acordo com Guerreiro *et al* (2006), quando as práticas contábeis se tornam rotinas institucionalizadas, seus papéis no processo organizacional e na tomada de decisões da empresa são totalmente aceitos pelos membros da organização. A contabilidade, desta forma, torna-se um mecanismo norteador das atividades empresariais.

Para Cardoso (2002), assim como as empresas, a contabilidade necessita acompanhar as mutações e as contingências que o mundo globalizado estabelece continuamente. Tal fato significa, também, buscar uma posição sólida com o intuito de continuar a ser importante para o ser humano em suas atividades pessoais, profissionais e em suas posições estratégicas.

2.2 A ciência contábil e sua influência nos processos administrativos

De acordo com Iudícibus (2010), devido a sua abrangência enquanto ferramenta organizacional, a contabilidade participa ativamente do planejamento empresarial. Diante desta vertente, a contabilidade pode ser considerada como um item vital no processo de controle empresarial, mensurando os fatos ocorridos na rotina gerencial das organizações e posteriormente interpretando os conteúdos destes.

No que diz respeito aos usuários externos a entidade, principalmente aos credores e investidores, a contabilidade assume o papel de principal intermediadora entre uma entidade e tais interessados, levando-lhes informações sobre o estado do patrimônio e de suas mutações.

> A contabilidade não é mais só do contador; ela é da empresa toda, o contador administra o processo, se responsabiliza por "caçar" todos os *inputs* necessários, administrar os bancos de dados disponíveis e produzir as informações contábeis necessárias, úteis e relevantes que ajudem no processo todo de gestão da entidade (IUDÍCIBUS, 2010, p.13).

De acordo com Santos e Souza (2009), a contabilidade deve ser capaz de produzir informações contábeis específicas para cada setor hierárquico no âmbito interno das organizações. Ao utilizar-se da contabilidade para suprir seus usuários de informações, o contador, para proteger e evitar a descontinuidade das organizações, acaba por definir e exercer papel fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento organizacionais.

Para Santos (2012), administradores e contadores atuam conjuntamente. No entanto, estes possuem responsabilidades distintas. Ao administrador, é fundamental a existência de uma conscientização de que as responsabilidades do contador limitam-se ao registro dos fatos e apuração dos resultados, bem como a elaboração das demonstrações contábeis. Diante disso,

cabe ao administrador a tarefa de simplificar estas demonstrações e transformar os dados obtidos em informações que expressem a situação econômica e financeira da organização.

É importante destacar que as informações geradas pela contabilidade representam o histórico da vida econômica e financeira da organização. São, portanto, como "prontuários médicos" de um paciente. O administrador será o "médico", que deverá conhecer profundamente estas demonstrações, analisar a saúde econômica e financeira da empresa e tomar as medidas para melhorar o seu desempenho. Na atividade empresarial, o papel de fazer a empresa sobreviver, gerar lucros e evoluir é de responsabilidade do administrador. No entanto, é função do contador auxiliar os administradores nos processos gerenciais através das informações geradas pela contabilidade, contribuindo assim para as decisões empresariais.

Conforme ressalta Madeira *et al* (2005), a necessidade de um sistema contábil nas empresas é uma realidade atualmente. O sistema, além de possibilitar um controle eficiente e fornecer à alta administração todas as informações referentes à situação patrimonial e financeira e aos resultados obtidos, possibilita aos profissionais da contabilidade participação ativa na gestão empresarial das organizações.

De acordo com Aleixo e Fernandes (2005), apesar da importância adquirida pela informação contábil no decorrer do século XX, as informações extraídas através da mesma não são tratadas com a devida relevância por alguns gestores, prevalecendo, assim, em alguns casos, o empirismo e a intuição. Tal fato, por sua vez, ocorre principalmente em empresas dos segmentos de micro e pequeno porte. Trata-se de um comportamento errôneo e ultrapassado.

Para alguns gestores, a contabilidade é tida como um serviço de cunho fiscal com o propósito de apurar impostos e outras exigências legais. Para eles, o trabalho realizado pela contabilidade é considerado como um "gasto necessário", do qual a empresa deve arcar como uma simples obrigação. É fundamental, entretanto, conhecer o real objetivo e a aplicação da contabilidade nas empresas, descartando esse conceito e compreendendo a sua importância.

Segundo Londero *et al* (2005), mediante competências legais, a principal função do contador é executar a contabilidade geral, financeira e gerencial de uma organização, assim como disponibilizar informações referentes aos atos relativos à gestão econômica e financeira das empresas em sua totalidade. O administrador, por sua vez, também deve possuir uma visão abrangente sobre todas as atividades e informações que circulam no ambiente interno da empresa, pois todas as decisões gerenciais devem passar por sua análise e consentimento.

Enquanto o contador fornece dados consistentes e de fácil interpretação sobre as operações passadas, atuais e futuras da empresa, o administrador deve possuir capacidade

suficiente para analisar e posteriormente utilizar esses dados adequadamente. As informações contábeis, desde que interpretadas corretamente pelos administradores e seus usuários, tendem somente a trazer benefícios aos gestores das organizações e aos seus negócios.

Tanto os profissionais do segmento de contabilidade quanto os profissionais da área administrativa devem possuir, além de conhecimentos técnicos, pleno conhecimento do ambiente externo e interno das organizações em que se encontram inseridos. Através desta abordagem analítica, o processo decisório torna-se mais apurado e confiável.

Diante das inovações tecnológicas cada vez mais abrangentes, os contadores, a exemplo dos profissionais da parte administrativa, não devem isolar-se somente em seu campo de atuação. Pelo fato de as empresas serem um complexo organizacional que desempenha inúmeras atividades simultaneamente, o contador também deve possuir uma parcela significativa de conhecimento sobre todas as áreas organizacionais. Deste modo, pode se afirmar que o contador e o administrador fazem parte de um trabalho em conjunto.

Usualmente, contudo, o trabalho do administrador depende diretamente do trabalho executado pelo contador, tendo em vista que este último gera todas as informações necessárias para o gestor efetuar o planejamento da empresa, visando assim à melhoria continua de seus resultados e negócios. Diante desta vertente, cabe ressaltar que:

> A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS e MARION, 1999, p.42).

Para Cardoso (2002), a contabilidade acompanha a evolução do patrimônio das empresas, avaliando e prevendo seu comportamento. A contabilidade estuda as organizações sob o ponto de vista analítico e traduz as informações obtidas para que os gestores possuam uma base de dados confiáveis na execução de seus processos estratégicos e decisórios.

De acordo com Silva *et al* (2002, p.23), “uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”. Seguindo a vertente do autor, as organizações que não adotarem os recursos oferecidos pela contabilidade em seus processos internos estarão impossibilitadas de tomarem decisões relativas ao seu funcionamento e planejamento como um todo.

Ao fornecer dados formais, científicos e universais, a contabilidade como ciência permite atender à necessidade constante dos executivos e das organizações. A escrituração

contábil completa é extremamente necessária para todas as empresas, independente do segmento de atuação ou do porte. As informações geradas pela contabilidade são utilizadas pelos gestores das organizações como instrumento de controle e gestão do seu patrimônio.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em questão desenvolveu-se mediante aplicação de pesquisa bibliográfica. Nesta modalidade de procedimento metodológico, foram abordados diversos conteúdos relativos à ciência contábil em sua totalidade, procurando entender os seus conceitos e as particularidades que envolvem o seu funcionamento no âmbito organizacional.

Por meio da utilização de livros e artigos científicos de diferentes autores e pesquisadores da área contábil, o referencial teórico do trabalho foi elaborado e as suas ideias globais foram evidenciadas. Trata-se de uma pesquisa que envolve diversos autores e pesquisadores do segmento contábil, bem como percepções similares existentes sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a sua abrangência como objeto de estudo cientifico, a ciência contábil possui um amplo horizonte de caminhos a serem explorados. As teorias contábeis, assim como os profissionais que atuam na área, desenvolveram-se gradativamente ao longo do tempo.

À medida em que a contabilidade passou a ser incorporada como um mecanismo de extrema relevância no âmbito interno das organizações, a mesma tornou-se enfatizada e as suas particularidades passaram a ser estabelecidas com uma frequência significativa. Surgiram então, deste modo, alguns percursores do método contábil. Estes, por sua vez, fixaram conceitos que servem como parâmetro para a atuação da contabilidade até os dias atuais.

A globalização econômica e social estabelecida a partir do século XX fez com que as organizações, em sua maioria, buscassem ferramentas administrativas diferenciadas visando gerenciar os seus processos de negócios com a máxima eficiência e competitividade possível.

A concorrência entre os mercados tornou-se acirrada em consequência das novas estratégias que foram incorporadas pelas organizações. Diante deste contexto, a contabilidade surgiu e vem consolidando-se, gradativamente, como um importante mecanismo a ser implantado no desenvolvimento dos processos decisórios gerenciais das empresas.

Assim como as teorias administrativas propriamente ditas, a ciência contábil também demonstrou uma significativa evolução ao longo de sua existência. Deste modo, passou a

incorporar novos conceitos e particularidades que as caracterizam como uma ferramenta de uso indispensável e primordial no ambiente organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações geradas pela contabilidade são utilizadas por todos os departamentos organizacionais, que as filtram e as interpretam de acordo com suas respectivas necessidades.

Mediante este cenário, é função do setor contábil alimentar os gestores das empresas com uma base de dados ampla e relevante. Com isso, a contabilidade servirá como peça chave visando o alcance do sucesso empresarial. Por se tratar de uma ciência com inúmeros pontos a serem explorados, a contabilidade possui diversas vertentes em seu campo de atuação.

É notório ressaltar, sobretudo, que uma significativa parcela das organizações contemporâneas utiliza as informações geradas pela contabilidade como base de sustentação em seus processos administrativos. O importante papel desempenhado pela contabilidade nas organizações demonstra a necessidade dos administradores possuírem um conhecimento cada vez mais amplo sobre o segmento, não deixando que a disseminação das informações contábeis se restrinja somente aos profissionais deste segmento.

No cenário global contemporâneo, os administradores devem conhecer a essência e a base de sustentação das práticas contábeis, tendo em vista que a presença das mesmas na rotina empresarial é algo constante e fundamental. As atividades contábeis, deste modo, deixaram de ser visualizadas sob uma vertente burocrática nas organizações, já que através delas, as empresas tornam-se capacitadas a exercerem adequadamente os seus negócios.

Apesar de não se tratar de algo plenamente perceptível sob a análise de grande parte dos indivíduos, é fundamental ressaltar que a contabilidade está mais presente em nossa rotina diária do que podemos imaginar. A contabilidade, deste modo, não é caracterizada somente como um complemento nos processos estratégicos gerenciais, mas sim como uma ferramenta de suporte indispensável para o desenvolvimento dos negócios na esfera organizacional.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, K.O.; FERNANDES, G.A. A contabilidade como ferramenta de auxílio à gestão, tomada de decisões e planejamento estratégico para transformação econômica e social. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, n.3, p.61-69. Vitória da Conquista, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/821/829>. Acesso em: 02 out.2016.

BARROS, V.M. O novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, n.38, p.102-112. São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n38/v16n39a09.pdf>. Acesso em: 28 set.2016.

CARDOSO, K.L.R.M. Contabilidade diante das modernas organizações. **Revista Sitientibus**, n.27, p.205-217. Feira de Santana, 2002. Disponível em: <www2.uefs.br/.../27/contabilidade_diante_das_modernas_organizacoes.pdf>. Acesso em: 01 out.2016.

DANTAS, R.F.; DUARTE, A.M.P. O uso da informação contábil como suporte ao processo da gestão estratégica organizacional. **Qualit@s – Revista Eletrônica**, v.1, n.4. João Pessoa, 2005. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/39>. Acesso em 15 set.2016.

GUERREIRO, R.; et al. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)** – Edição comemorativa, p.7-21. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34192>. Acesso em: 05 out.2016.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória**: Equipe de professores da FEA/USP. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____.; MARION, J.C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

LONDERO, B.A.; et al. **A contabilidade na administração de empresas**. 1º Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria. Santa Maria, 2005. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/download/52/3659.>. Acesso em: 28 set.2016.

MADEIRA , G.J.; et al. A contabilidade gerencial como instrumento eficaz para a sobrevivência no mercado competitivo. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.16, n.1, p.55-71. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/270/263>. Acesso em: 02 out.2016.

MARION, J.C. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MULLER, A.N.; OLIVEIRA, A.G. **Contabilidade Empresarial**. In: MENDES, J.T.G. (Org.). Finanças Empresariais: Coleção Gestão Empresarial FAE. Curitiba: Gazeta do Povo, 2002. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/gestao/financas.pdf>. Acesso em: 05 out.2016.

OLIVEIRA, M.R.; et al. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho. **Revista Alumni.** Itu, 2012. Disponível em: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_13.pdf>. Acesso em: 25 set.2016.

PASSONI, A.C.; et al. Contador: profissional de extrema importância para micro e pequenas empresas na tomada de decisões. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**, v.1, n.1, p.66-76. Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/5.pdf> Acesso em 10 set.2016.

SANTOS, A.L. A importância da contabilidade na administração da micro e pequena empresa. **Revista Conteúdo**, v.2, n.1. Capivari, 2012. Disponível em: www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/69/62>. Acesso em: 20 set.2016.

SANTOS, M.L.; SOUZA, M.A. A importância do profissional contábil na contabilidade gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH**, vol.3, n. 1. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/56>. Acesso em: 07 set.2016.

SILVA, D.S.; et al. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5.ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), 2002. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>. Acesso em: 16 out.2016.

SILVA, L.I.S. Contabilidade: objeto, objetivos e funções. **Revista Sitiendibus**, n.38, p.79-101. Feira de Santana, 2008. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/38/5_contabilidade_objeto_objetivos_e_funcoes.pdf.>. Acesso em: 02 out.2016.

VOLPATO, T.P.; et al. A contabilidade como ferramenta de auxílio ao processo de gestão: um estudo de caso. **Revista Diálogos & Ciência**. Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=324&Itemid=7>Acesso em: 10 set.2016.